



# Algumas considerações sobre o aspecto perfeito em espanhol

## Some considerations about the perfect aspect in Spanish

Leandro Silveira de Araujo\*

---

**RESUMO:** Este trabalho discute, de modo geral, a aspectualidade na língua espanhola, atendo-se especialmente ao aspecto perfeito, visto que se trata de uma categoria não muito abordada na literatura e que parece ter um papel de destaque no castelhano. Com esse propósito, definimos o conceito de aspecto considerando o caráter composicional que possui. Uma vez definidos os traços que caracterizam o aspecto perfeito, isto é, perfectividade, sequencialidade e relevância – nos termos de Givon (2001) –, avaliamos os efeitos de sentido que o aspecto perfeito pode produzir junto à forma do *pretérito perfecto compuesto*. Os quais, segundo Comrie (1976), podem se definir pelos valores de resultado, experiência, persistência e passado imediato. A análise dos dados esteve pautada especialmente sobre enunciados de entrevistas radiofônicas difundidas por rádios argentinas e espanholas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aspectualidade. Perfeito. *Pretérito Perfecto Compuesto*. Espanhol.

**ABSTRACT:** This paper discusses, in a general way, the aspectuality in the Spanish language, paying special attention to the perfect aspect, since it is a category not much approached in the literature and that seems to have a prominent role in Castilian. With this purpose, we define the concept of aspect considering the compositional character that it has. Once we have defined the traits that characterize the perfect aspect, that is, perfectivity, sequentiality and relevance – according to Givon (2001) –, we evaluate the effects of meaning that the perfect aspect can produce with the form of the *pretérito perfecto compuesto*. Which, according to Comrie (1976), can be defined by the values of result, experience, persistence and immediate past. The analysis of the data was based especially on statements of radio interviews broadcasted by Argentinean and Spanish radios.

**KEYWORDS:** Aspectuality. Perfect. *Pretérito Perfecto Compuesto*. Spanish.

---

\* Professor adjunto do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. Possui doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Araraquara. E-mail: [araujoleandrosilveira@gmail.com](mailto:araujoleandrosilveira@gmail.com)

\*\* Devo aos pareceres emitidos a este trabalho meu agradecimento pelas leituras cuidadosas e sugestões generosas que permitiram o refinamento do texto publicado. Assumo, contudo, qualquer possível equívoco que ainda tenha escapado às muitas releituras do texto.

## 1. Introdução

Sob uma perspectiva onomasiológica que, como tal, visa entender como dado conceito se exprime na língua, observando a multiplicidade de expressões que compõem dado domínio (BALDINGER, 1966; LEHMANN, 2011), este trabalho tem como objetivo geral analisar a expressão de valores aspectuais na língua espanhola, atendo-se, mais especificamente, ao aspecto perfeito – categoria pouco descrita nessa língua românica. Conforme deveremos observar com o desenvolvimento das discussões, é junto à forma do *pretérito perfecto compuesto* (*en mi larga carrera de actor he dirigido espectáculos musicales*) que esse valor aspectual torna-se mais evidente, produzindo diferentes efeitos de sentido, conforme o contexto linguístico e as intenções argumentativas do enunciador.

A fim de alcançarmos o objetivo traçado, recorreremos a uma base teórica que descreve o aspecto verbal e que lhe atribui um traço composicional (VERKUL, 1972; COMRIE, 1976; DE MIGUEL, 1999; CELERI, 2008; RIEMER 2010; CASTILHO, 2012), isto é, cujo sentido se constrói pela associação que se faz entre o verbo, sua rede argumental, demais estruturas oracionais e contexto pragmático. Nossa análise volta-se a dados coletados fundamentalmente de entrevistas radiofônicas difundidas por rádios argentinas e espanholas (ARAUJO, 2012, 2013, 2017a, 2017b).

Finalmente, esclarecemos que a presente discussão começa pela definição do aspecto verbal como uma categorial temporal que se difere do *tempus* por não apresentar marcadamente um valor dêitico, mas que se centra nas fases internas do desenvolvimento das diferentes situações. Dirigindo-nos especificamente à língua espanhola, apresentamos sucintamente algumas estruturas da língua que podem se envolver na expressão do aspecto. Havendo descrito e caracterizado os aspectos imperfectivo, perfectivo e, finalmente, o perfeito, damos início efetivamente à descrição dessa última classe aspectual, descrevendo os traços semânticos que o

constituem (segundo GIVON, 2001) e os efeitos de sentido que se podem produzir com o aspecto perfeito junto ao *pretérito perfecto compuesto* – conforme define Comrie (1976).

## 2. Algumas considerações gerais sobre o aspecto em espanhol

Comrie (1976), Corôa (2005) e García Fernández (2008), entre outros autores, atribuem ao aspectual, em oposição ao *tempus*<sup>1</sup>, um caráter não dêitico, mostrando-se, assim, independente “da situação concreta comunicativa para sua interpretação semântica plena”<sup>2</sup>. Riemer (2010), por sua vez, destaca as diferentes maneiras em que as duas categorias – *tempus* e **aspecto** – operam para sistematizar linguisticamente a temporalidade das situações. Nesse sentido, afirma que

“*Tempora* diferentes mostram diferentes localizações do evento no tempo, diferentes aspectos mostram diferentes formas de apresentar o tempo dentro do próprio evento: como fluido ou como estático. [...] O sistema aspectual, portanto, mostra como a constituição temporal de um evento é vista” (RIEMER, 2010, p. 315– tradução nossa)<sup>3</sup>.

Isto é, se por um lado os *tempora* localizam e direcionam as situações descritas na linha do tempo – considerando o momento de enunciação –, por outro, a aspectualidade retrata fundamentalmente o desdobramento temporal da própria situação. Em outros termos, “o **aspecto** atém-se ao ‘tempo interno’ dos eventos,

---

<sup>1</sup> Santos (1974) observa em algumas línguas a diferenciação lexical entre o conceito de tempo não linguístico – isto é, o tempo cronológico, físico e psicológico – e a expressão do tempo linguístico por meios gramaticais. A fim de reproduzir essa distinção neste trabalho, usaremos, respectivamente, **tempo** e a forma latina *tempus* (com o plural *tempora*). Notemos que desse modo evitamos a ambiguidade decorrente da polissemia existente nessa palavra.

<sup>2</sup> “[...] *de la situación concreta comunicativa para su plena interpretación semántica.*” (GARCÍA FERNÁNDEZ, 2008, p. 15). Neste trabalho, exporemos os textos em idioma original em nota de rodapé. A versão traduzida ao português, de nossa autoria, aparecerá diretamente no texto.

<sup>3</sup> Do original: “Different tenses show different locations of the event in time; different aspects show different ways of presenting time within the event itself: as flowing, or as stationary. [...] The aspectual system, then, is about how the temporal constituency of an event is viewed” (RIEMER, 2010, p. 315).

sistematizando os diversos estágios do processo verbal, isto é, seu início, meio, fim, entre outros” (ARAUJO, 2013, p. 100).

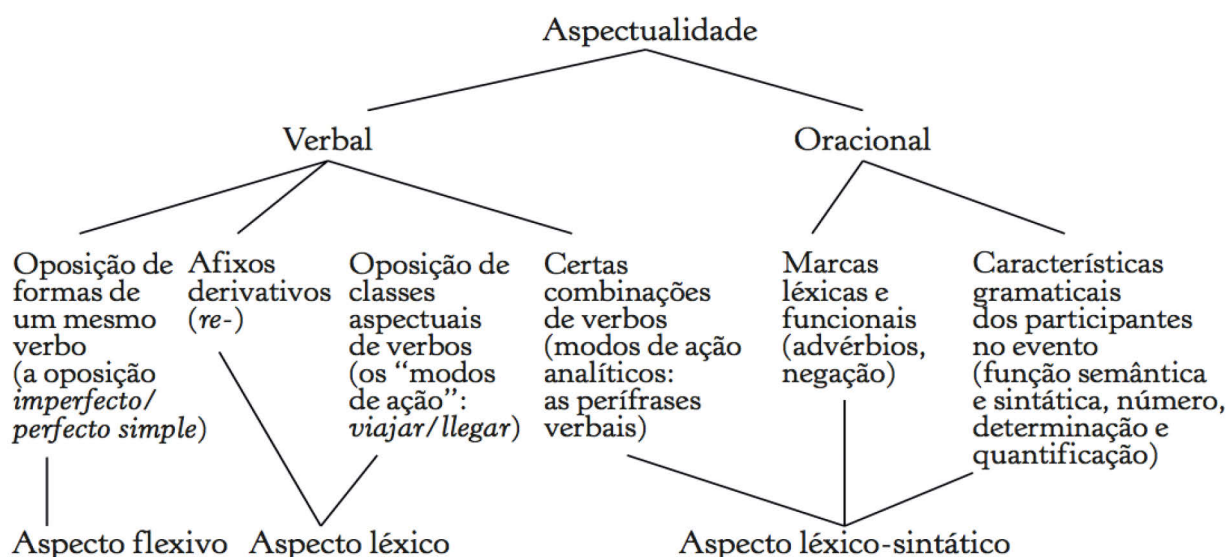
É nesse sentido que Castilho (2012) afirma ser o aspecto uma categoria que integra o campo simbólico, enquanto o *tempus*, o campo dêitico. Para o autor, o aspecto verbal é “uma propriedade da predicação que consiste em representar os graus do desenvolvimento do estado das coisas aí codificados, ou seja, as fases que ele pode compreender” (CASTILHO, 2012, p. 417).

Finalmente, por lidarmos com o aspecto verbal, esclarecemos que essa categoria tem um caráter composicional, já que suas propriedades não são exclusivas do verbo em si, mas compostas por meio da relação que o verbo estabelece com seus argumentos (VERKUL, 1972; DE MIGUEL, 1999, CELERI, 2008). Essa característica deve ficar mais evidente à medida que ampliarmos as reflexões sobre essa categoria na língua espanhola. Havendo definido a categoria aspectual quanto ao seu valor e à estruturação, passemos a discutir sobre sua expressão no castelhano.

Orientada pela perspectiva da composicionalidade aspectual, De Miguel (1999) mostra que a aspectualidade não é constituída apenas da soma de morfemas à base de um verbo, já que uma língua costuma se valer da composição de diversos elementos na expressão do valor aspectual. No castelhano, dita diversidade é explicitada por meio da observação dos afixos derivativos (*reabsorver*, *sobreponer*), da raiz verbal (*saber* vs. *destruir*, *nacer* vs. *caminar*, *salir* vs. *dormir*), dos complementos verbais (*leer* vs. *leer un cuento*), dos pronomes delimitadores (*María se comió un trozo de pastel ella sólo*), dos advérbios e locuções adverbiais (*El secretario leyó el informe durante/en una hora*), de verbos modais (*Estebán no pudo construir la casa* vs. *Estebán no construyó la casa*), do sujeito da oração (*el batallón entró en la localidad {durante horas}* vs. *la cucaracha entró en el salón {\*durante horas}*), entre outros. A figura 1 resume os constituintes do sistema linguístico espanhol que operam na construção do sentido aspectual.

Tendo em vista nosso principal interesse em descrever mais detidamente o aspecto **perfeito**, iremos conduzir nossa discussão especificamente ao estudo das estruturas que desempenham papel singular na construção desse sentido aspectual, isto é, a morfologia verbal (flexão e verbo auxiliar). Contudo, não desejamos, com essa decisão, desprezar os demais elementos que contribuem para a composição do valor aspectual dos enunciados, mas observar, a partir da observação da morfologia verbal, como o sentido de **perfeito** se constrói, inclusive valendo-se dos demais elementos que aportam informações aspectuais.

Figura 1 – Da aspectualidade no espanhol.



Fonte: De Miguel (1999, p. 2992) - tradução de Araujo (2013, p. 100).

### 3. O aspecto flexivo no espanhol: observação subjetiva das etapas do processo verbal

Quanto ao **aspecto gramatical** (flexivo), tal como se compreende do próprio nome, sua expressão nas línguas neolatinas se faz de maneira semelhante a do *tempus*, ou seja, através de morfemas gramaticais. Assim, tanto no espanhol como no português, dito valor figurará no morfema flexional ligado à base do verbo, o qual informa conjuntamente o aspecto flexivo e o *tempus*. Uma melhor apreciação do

aspecto flexional pode se dá por meio da diferenciação do seguinte par de orações – ambas coletadas de García Fernández (2008, p. 11):

(1) *El año pasado estuvo en Nueva York.*  
O ano passado esteve em Nova Iorque

(2) *El año pasado estaba en Nueva York.*  
O ano passado estava em Nova Iorque

Assim, se por um lado, em (1), retrata-se uma estadia que inicia e termina no “*año pasado*”, por outro, em (2), descreve-se uma estada que possivelmente iniciou no “*año pasado*” e que não se sabe ao certo se já está concluída quando enunciada. Em outros termos, observamos, na primeira oração, um distanciamento que permite a percepção da temporalidade global da situação, sem distinguir/focar uma de suas etapas e mostrando, portanto, a situação em sua completude – isto é, com o fim prescrito. Por sua vez, na segunda, constrói-se uma espécie de acercamento da situação descrita, o que permite ver o estado em seu desenvolvimento interno, sem se ater, por isso, ao instante em que começou ou quando chegará a seu final. Em outros termos, na oração (2) o estado (*estaba*) é visto em desenvolvimento, cabendo ao contexto e aos demais modificadores oracionais a informação do término ou não da situação descrita.

Observando o âmbito da expressão, identificamos que em espanhol – assim como em português – o aspecto gramatical “é uma categoria essencialmente gramatical que atinge todos os verbos” (CORÔA, 2005, p. 71). Isto ocorre porque o que diferenciamos no cotejamento das duas orações é apenas o uso dos morfemas **-vo** e **-ba**, respectivamente. Serão eles, portanto, as estruturas incumbidas de informar as particularidades verificadas na maneira de retratar temporalmente as situações descritas em (1) e (2).

Poderíamos, quem sabe, questionar-nos se as particularidades informativas verificadas nos exemplos anteriores não seriam fornecidas, a princípio, pelo *tempus*. Contudo, ao considerarmos a proposta de Reichenbach (2004), aplicando-a ao sistema temporal do castelhano, observamos que tanto a forma do *perfecto simple* (1) como a do *pretérito imperfecto* (2) apresentam o mesmo *tempus* (ME, MR–MF<sup>4</sup>), ou seja, a concomitância a uma referência passada (“*el año pasado*”), deixando, portanto, escapar a diferenciação temporal expressa pelo *aspecto*<sup>5</sup>. Inclusive Guillermo Rojo (1974, 1990, 1999), quem diferencia os valores das duas formas em sua descrição temporal, não aprecia o valor aspectual desses pretéritos. Pois, em sua teoria, “a atribuição de um valor de anterioridade (-V) ao ponto zero (O) ou de uma concomitância primária (oV) a um ponto de referência anterior (O-V)<sup>6</sup> deve-se à localização temporal de dado evento em relação ao momento de fala (dêixis)” (ARAUJO, 2013, p. 102). Desse modo, também podemos verificar uma desatenção ao desenrolar interno da situação (não dêitico) mesmo no postulado teórico de Rojo.

Não obstante, há de se reafirmar que nem sempre o valor aspectual é dado apenas por um sufixo ligado à base verbal. Tanto é assim que na construção da forma do *pretérito perfecto compuesto* (*he comido*), há um conjunto de marcas linguísticas e contextuais operando na expressão do perfeito: de um lado a forma auxiliar *haber* conjugada em presente do indicativo, de outro uma forma em particípio aportando a ideia de conclusão. Juntos, auxiliar e particípio, contribuem para a construção do valor de perfeito, tal como melhor descreveremos adiante.

---

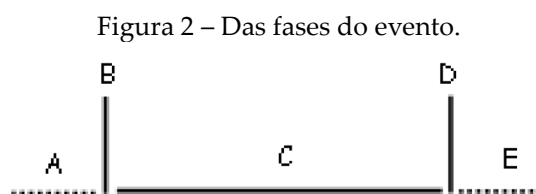
<sup>4</sup> Na notação de Reichenbach (2004), entende-se travessão (-) como retrospectividade ou prospectividade e vírgula (,) como simultaneidade. Ou seja que, no caso específico de ME,MR–MF, verifica-se um evento (ME) concomitante ao momento de referência (MR), os quais, por sua vez, guardam uma relação de anterioridade à enunciação (MF).

<sup>5</sup> Reichenbach (2004) não se preocupou com a sistematização da aspectualidade, mas, fundamentalmente, com as relações temporais orientadas pelo momento de referência e pelo momento de fala.

<sup>6</sup> Valores presentes nas orações (1) e (2), respectivamente.



Uma vez examinado que as categorias do aspecto e do *tempus* informam valores particulares e visando à descrição aspectual no espanhol – com especial ao aspecto perfeito –, interessa-nos conhecer como essa categoria sistematiza os “diferentes modos de contemplar a constituição temporal interna de uma situação” (COMRIE, 1976, p. 3)<sup>7</sup>. Com esse objetivo, recorreremos ao princípio de que o “aspecto será a quantificação de subeventos de um evento” (CORÔA, 2005, 73). Em outros termos, o aspecto avaliará como as situações se “caracterizam por progredirem de um estado inicial a um estado final” (CORÔA, 2005, 73) passando por alguns subeventos, os quais, segundo Santos (1974), são comuns a todo acontecimento. Esse autor ilustra a relação das fases nos eventos por meio da figura 2, na qual “A” é a fase pré-processual; “B”, “C” e “D” são as fases processuais, respectivamente, de partida, de processo e de término da ação; e “E” corresponde à fase pós-processual, na qual vigora o resultado do evento conclusivo.



Somamos a essa ferramenta de análise do aspecto, as noções de **tempo da situação** (TS) e **tempo de foco** (TF), apresentadas por García Fernández (1995). Para o teórico, TS é o tempo no qual um processo designado por um verbo acontece, ao passo que TF será o período de validade de tal processo. Dessa maneira, essas duas percepções temporais se articulam e estabelecem quatro associações possíveis, isto é, quatro classes aspectuais (CARTAGENA, 1999, p. 2940), nas quais:

<sup>7</sup> Do original: “[...] *different ways of viewing the internal temporal constituency of a situation.*” (COMRIE, 1976, p. 3).



- (i) TF inclui-se em TS (*María estaba jugando/María estava brincando*);
- (ii) TF inclui o final de TS e o começo do tempo seguinte a TS (*Marco llegó a las cuatro/Marcos chegou às quatro*) ou coincide com TS (*Marco estuvo enfermo un año/Marcos esteve doente um ano*);
- (iii) TF é posterior a TS (*Cuando llegó usted el secretario ya había firmado los documentos/Quando o senhor chegou, o secretário já havia assinado os documentos*).
- (iv) TF é anterior a TS (*El secretario firmará mañana/O secretá assinará amanhã*).

Como verificaremos, essas relações referem-se respectivamente, aos aspectos imperfectivo, aoristo/perfectivo, perfeito e prospectivo. Tendo em vista o **princípio dos subeventos** e a noção de tempo da situação (TS) e tempo de foco (TF), propomos a análise dos três tipos de aspecto descritos por Comrie (1976), ou seja, o **perfectivo**, também chamado de **aoristo**, o **imperfectivo** e, finalmente, o **perfeito**. É importante destacar que Comrie (1976) não parece estar seguro se deveria considerar o aspecto perfeito como mais um tipo de aspecto básico ou se deveria tratá-lo como uma especificação do aspecto perfectivo. Seguindo a abordagem de García Fernández (2008), entre outros autores, trataremos o perfeito separadamente, ou seja, considerando-o como uma terceira classe aspectual.

Com o propósito de esclarecer como a temporalidade dos estados e ações é representada em cada um dos aspectos gramaticais, recorreremos à metáfora do telescópio, proposta por García Fernández (2008):

Poderíamos imaginar o aspecto como uma lente ou telescópio que nos permite contemplar de modo diferente uma situação. [...] o que faz o aspecto é nos proporcionar uma determinada visão dessa situação. Se a lente permite-nos ver toda situação, do princípio ao

fim, falamos de aspecto Perfectivo ou Aoristo. Se a lente, por outro lado, só nos permite ver uma parte interna da situação e não o princípio e o fim, falamos de aspecto Imperfeito. Se o que a lente mostra-nos são os resultados de um evento, então nos encontramos diante do aspecto Perfeito (GARCÍA FERNÁNDEZ, 2008, p. 12 – tradução nossa)<sup>8</sup>.

A “lente” ou “telescopio” exercem, na metáfora, a função do tempo de foco, voltando-se para o tempo de situação de três modo. O primeiro deles, característico do aspecto **aoristo** ou **perfectivo**, é encontrado tanto na oração (1) como nos seguintes enunciados:

(3) [...] *ayer hablé con los periodistas* [...]<sup>9</sup>  
[...] ontem falei com os jornalistas.

(4) *El año pasado estuve haciendo la consigna de Arnold Wesker*<sup>10</sup>.  
O ano passado estive fazendo a proposta do Arnold Wesker.

Neles, TF inclui o fim de TS e o início do tempo que segue a TS ou coincide com ele, possibilitando-nos ver os acontecimentos em sua completude. Desse modo, sabemos, por marcação gramatical proveniente do morfema flexivo, que se trata de acontecimentos completados, ou seja, com início, meio e final (Comrie, 1976, p. 18). Assim, considerando a figura 2, preenchem-se todas as fases até “D”, mostrando-nos,

<sup>8</sup> Do original: “Podríamos imaginar el aspecto como una lente o telescopio que nos permite contemplar de modo diferente una situación. [...] lo que hace el aspecto es proporcionarnos una determinada visión de esta situación. Si la lente nos permite ver toda situación, desde su principio hasta su fin, hablamos de aspecto Perfectivo o Aoristo. Si la lente, en cambio, sólo nos permite ver una parte interna de la situación y no el principio y el fin, hablamos de aspecto Imperfecto. Si la lente lo que nos muestra son los resultados de un evento, entonces nos encontramos ante el aspecto Perfecto” (GARCÍA FERNÁNDEZ, 2008, p. 12).

<sup>9</sup> Enunciado retirado de uma entrevista radiofônica difundida pela rádio Cadena 3, de Córdoba/Argentina (13/06/2010).

<sup>10</sup> Enunciado retirado de uma entrevista radiofônica difundida pela rádio Palermo, de Buenos Aires/Argentina (29/09/2010).

novamente, que a “perfectividade indica o ponto de vista de uma situação como um todo único, sem distinção das várias fases que compõem essa situação”<sup>11</sup>.

O segundo aspecto retratado pela metáfora da lente é o **imperfectivo**, observado em (2) e em (5):

(5) “[...] *yo siempre iba de ese lado, para evitar el roce cotidiano que hay entre policía e hincha*”<sup>12</sup>.

[...] eu sempre ia desse lado, para evitar o choque cotidiano que há entre polícia e torcida.

Em ambos enunciados, o TF se inclui em TS, mostrando, por isso, o desenvolvimento dos acontecimentos, ou seja, as fases internas de uma situação. Nas palavras de Comrie (1976, p.4):

[...] *imperfectivo contempla a situação de dentro, e, como tal, está preocupado fundamentalmente com a estrutura interna da situação, haja vista que pode contemplá-la tanto a partir de seu fim em direção a seu início, como de seu começo em direção a seu final, e é igualmente apropriado se a situação dura por todo o tempo, sem um começo ou final* (COMRIE, 1976, p. 14 – tradução nossa)<sup>13</sup>.

Frente a essa descrição e considerando o princípio dos subeventos, julgamos encontrar essa categoria aspectual apresentando especificamente a fase “C”, da figura 2. Contudo, a ideia de que o **imperfectivo** não retrata o início (fase B) ou o fim (fase D) das situações poderia ser, aparentemente, negada em (6), no qual, inferimos,

<sup>11</sup> Do original: “[...] *perfectivity indicates the view of a situation as a single whole, without distinction of the various separate phases that make up that situation.*” (COMRIE, 1976, p. 16).

<sup>12</sup> Enunciado retirado de uma entrevista radiofônica difundida pela rádio Visión, de Comodoro Rivadavia/Argentina (01/06/2010).

<sup>13</sup> Do original: “[...] *the imperfective looks at the situation from inside, and as such is crucially concerned with the internal structure of the situation, since it can both look backward towards the start of the situation, and look forwards to the end of the situation, and indeed is equally appropriate if the situation is one that lasts through all time, without any beginning and without any end*” (COMRIE, 1976, p. 14).

pelo conhecimento da morte da cantora, que a ação já não ocorre. Porém, como alerta García Fernández (2008), “qualquer suposição sobre o final de uma situação no **imperfectivo** é uma inferência pragmática”, isso porque, a “estrutura gramatical não diz nada a respeito” dela<sup>14</sup>.

(6) “Mercedes cantaba con las tripas, con el corazón y también con la cabeza”<sup>15</sup>.  
Mercedes cantava com as tripas, com o coração e também com a cabeça.

O apanhado do contraste dos aspectos **perfectivo** e **imperfectivo** mostra a necessidade, ou não, de se informar os limites da situação apresentada. Isso ocorre porque, “no aspecto **perfectivo**, o falante vê o evento como limitado sem que sua duração ou seu desenvolvimento sejam relevantes” ao passo que “no aspecto **imperfectivo**, o falante se “engaja” na ação, não importando se ela é limitada ou não” (CORÔA, 2005, p. 64).

#### 4. O perfeito em foco: sentido amplo e traços constituidores

O aspecto **perfeito** conclui a metáfora da lente e, apesar de ser omitido em muitos trabalhos sobre a temática que exploramos, recebe aqui especial cuidado. Nessa classe aspectual, “o foco (TF) volta-se ao momento que está imediatamente posterior ao tempo da situação (TS), mostrando-nos, por isso, os resultados de TS” (ARAUJO, 2013, p. 107), ou seja, a relevância no presente de uma ação ou estado concluído. Por isso, retomando a figura 2, identificamos o aspecto **perfeito** atendo-se ao subevento “E”.

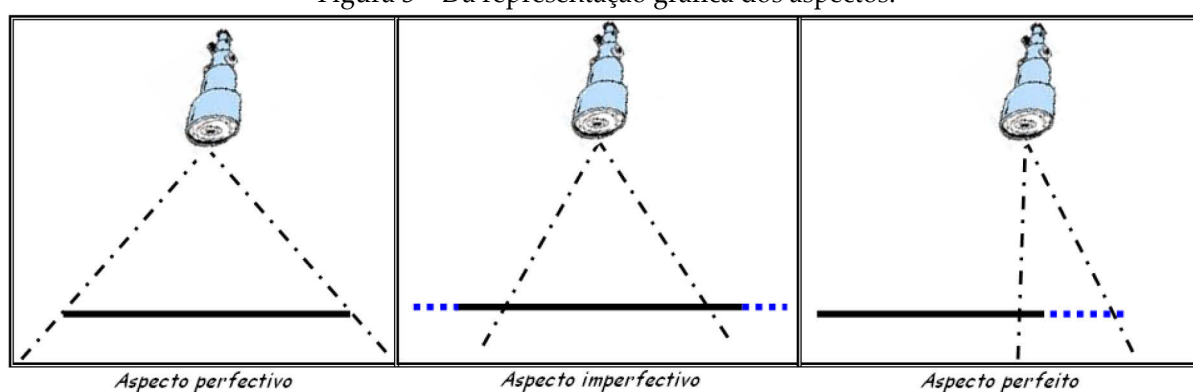
---

<sup>14</sup> Do original: “Cualquier suposición sobre el final de una situación en Imperfectivo es una inferencia pragmática. La gramática no dice dice nada al respecto” (GARCÍA FERNÁNDEZ, 2008, p. 20).

<sup>15</sup> Enunciado retirado da versão digital do jornal argentino *Los Antes*. Disponível em <http://www.losandes.com.ar/noticia/un-501357>. Acessado em 17 de maio de 2017.

É consciente desse valor que Comrie (1976) afirma que o **perfeito** “não nos diz nada diretamente sobre a situação em si, mas relata alguns estados de uma situação precedente<sup>16</sup>”. Dispomos, na figura 3, uma representação gráfica das três classes aspectuais considerando a metáfora da lente proposta por García Fernández (2008). Entendemos a linha preta tracejada como o TF, a linha preta cheia como o TS e a linha azul tracejada como fases que estejam antes ou depois da situação.

Figura 3 – Da representação gráfica dos aspectos.



Fonte: Araujo (2013, p. 110).

Givon (2001) desenvolve o estudo da aspectualidade linguística sob três eixos: (i) o da perfectividade (em que se opõe o aspecto perfectivo ao imperfectivo), (ii) o da sequencialidade ou relevância e o da (iii) duração (curta ou longa). Contudo, é no segundo eixo que se encaixa o estudo do traço de **perfeito** em oposição ao já conhecido **perfectivo**. Para o autor, o aspecto perfeito envolve a apreciação de quatro traços inter-relacionáveis: (a) anterioridade; (b) perfectividade; (c) sequencialidade e (d) relevância, e pode ser considerado o mais complexo e sutil entre os aspectos gramaticais.

Deve-se ao primeiro traço, da **anterioridade**, a forte similaridade desse valor aspectual com o valor temporal de pretérito, haja vista que o início da

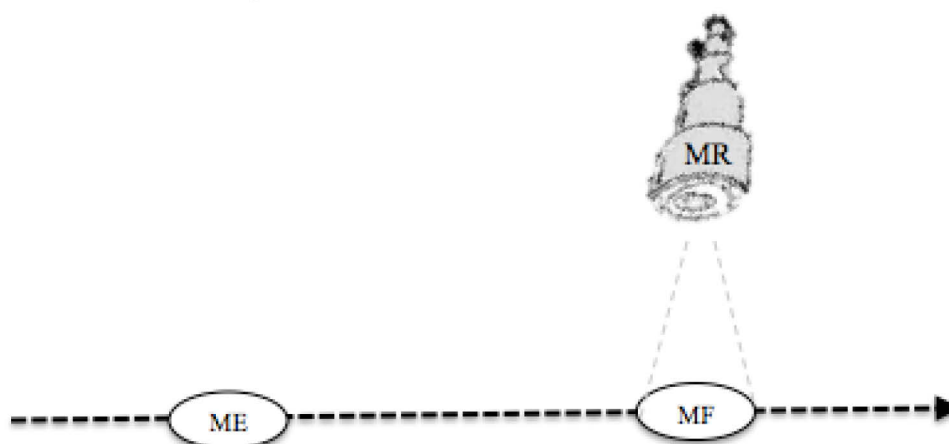
<sup>16</sup> Do original: “The perfect [...] tells us nothing directly about the situation in itself but rather relates some states to a preceding situation.” (COMRIE, 1976, p. 52).

situação é anterior ao ponto de referência temporal. Assim, ao se proferir o enunciado (7), por exemplo, sabe-se que a situação descrita (*han tirado*) já teve suas etapas processuais concluídas.

(7) “Este año se **han tirado** trescientos millones de litros de agroquímicos [...]”<sup>17</sup>.  
Este ano jogaram trezentos milhões de litros de agrotóxicos [...].

A figura 4 mostra-nos que a contemplação da completude do evento (ME) é possível porque ele é observado (momento de referência - MR) a partir do momento da fala (MF), quando a ação já está terminada.

Figura 4 – Do traço de anterioridade.



O traço **perfectivo** – a exemplo das características já descritas anteriormente quando apresentamos o aspecto que leva seu nome – responde por mostrar um evento com seus limites temporais marcados e, portanto, terminado. Não obstante, segundo esclarece Givon (2001), “a fronteira terminal associada ao perfeito pode, sob certas condições, ser movida para perto do tempo de referência – ou mesmo até

<sup>17</sup> Enunciado retirado de uma entrevista radiofônica difundida pela rádio Cadena 3, de Córdoba/Argentina (13/06/2010).

ele”<sup>18</sup>. Para tanto, opta-se muitas vezes pelo uso de um marcador temporal que indique essa aproximação com o ponto de referência. Esse é o caso, por exemplo, da locução adverbial “*este año*”, em (7), e de “*esta mañana*”, em (8), os quais permitem observar tanto o ME como o MF ocorrendo numa mesma envoltura temporal.

(8) *Esta mañana se han dicho dos cosas eh... yo creo que es muy interesante ¿no?*<sup>19</sup>.

Esta manhã foram ditas duas coisas é... Eu acho que é muito interessante, não é?

Em direção a esse argumento, García Fernández (2000, p. 77) afirma que os complementos de Aspecto modificam, determinam ou fazem aparecer um certo valor aspectual.

A **sequencialidade**, por sua vez, diz respeito a uma importante característica do aspecto perfeito que raramente é percebida, especialmente quando se observa essa categoria aspectual desconectada do discurso. Esse comportamento revela um contraste entre eventos narrados em sua ordem temporal natural e linear daquele que é apresentado fora dessa sequência (GIVON, 2001, p. 295), numa espécie de quebra da sequencialidade a fim de produzir efeitos de sentido. Esse parece ser o uso observável, por exemplo, em (9) e (10):

(9) *Evidentemente, la Justicia ya le hizo pagar, cumplió su condena, o sea que ya pagó lo que **ha cometido** y ahora, seguramente, lo va a juzgar en el día de mañana.*<sup>20</sup>

Evidentemente, a justiça já o fez pagar, cumpriu sua condenação, ou seja que já pagou pelo que havia cometido e agora, certamente, o vai julgar no dia de amanhã.

<sup>18</sup> Do original: “the terminal boundary associated with the perfect can, under some conditions, be moved near to — or even up to — the reference time” (GIVON, 2001, p. 294).

<sup>19</sup> Enunciado retirado de uma entrevista radiofônica difundida pela rádio Cope, de Madri/Espanha (10/09/2013).

<sup>20</sup> Enunciado retirado de uma entrevista radiofônica difundida pela rádio Visión, de Comodoro Rivadavia/Argentina (01/06/2010).



(10) *Mi unicornio azul ayer se me **perdió** / Pastando lo **dejé** y **desapareció** [...] /no se si se me **fue**, no se si se **extravió** [...]. / Mi unicornio y yo **hicimos** amistad [...]./Mi unicornio azul se me **ha perdido** ayer, se **fue**.*<sup>21</sup>

“Meu unicórnio azul ontem se perdeu de mim/ pastando o deixei e desapareceu. [...] / não sei de fugiu de mim ou se se escafedeu. [...] Meu unicórnio e eu fizemos amizade. [...] Meu unicórnio azul, se perdeu (de mim) ontem, foi embora.

Isso porque, em (9), as ações “*hizo*”, “*cumplió*” e “*pagó*” seguem uma sucessão cronologicamente ordenada que é repentinamente interrompida pela ação “*ha cometido*”, a qual, por sua vez, expressa um evento anterior a elas e, portanto, pertencente ao *antepretérito* (mais-que-perfeito/no espanhol: *pluscuamperfecto*). Segundo Givon (2001), “o contraste gramatical aqui é entre o passado perfectivo (pretérito) não marcado e mais frequente, usado para apresentar eventos em sua sequência natural, e o perfeito [...], muito menos frequente, usado para codificar os eventos fora de sequência”<sup>22</sup>.

De modo semelhante, também encontramos no enunciado (10) a oposição entre a forma simples (*perdió, dejó, desapareció, fue, extravió, hicimos,*) e a composta (*ha perdido*) salientando, dentro de uma sequência linear de acontecimentos, uma situação que se distingue às demais por suas implicações para o enunciado, no momento em que enuncia. Notemos que a música revela-nos o pranto de um alguém que perde o único e precioso bem que possui: um unicórnio – símbolo da esperança. Num choro inconsolável, esse sujeito descreve a relação que tinha com o animal, a forma de seu desaparecimento e seu desejo de o resgatar. Pertinente aos objetivos de nosso trabalho, no entanto, é a construção de toda narrativa com o uso de formas

<sup>21</sup> Fragmento de uma canção de Silvio Rodriguez que também ressoou na voz de Mercedes Sosa (2004).

<sup>22</sup> Do original: “The grammatical contrast here is between the unmarked, more frequent past-perfective (preterit), used to present events in their natural sequence, and the much less frequent perfect [...], used to code out-of-sequence events” (GIVON, 2001, p. 295).

verbais conjugadas no *perfecto simple* (*perdió, dejó, desapareció, fue, extravió, hicimos*) para fazer referência a situações passadas.

Não obstante, saltam aos olhares mais atentos a ocorrência solitária da forma “*ha perdido*” – conjugada no *pretérito perfecto compuesto* – também fazendo menção a uma ação pontual e passada. Assim, ao se dizer “*Mi unicornio azul, se me ha perdido ayer*”, busca-se salientar que ainda no presente se sofre com a perda do animal. Essa tentativa de enfatizar a dor que sofre o eu-lírico com a perda é também salientada com o uso do pronome *me* (*se me ha perdido*) com função de dativo ético. Função que, segundo Berlinck (1996, p. 147), é limitada à primeira e segunda pessoas e se expressa por um clítico. Ainda segundo a autora, seu uso “ocorre em sentenças marcadas emocionalmente e ajuda a enaltecer a intensidade do envolvimento emocional do falante (ou ouvinte) em relação ao que está sendo dito”.

Conforme nos explica Givon (2001), essa característica estaria vinculada ao quarto traço que se associa ao aspecto perfeito: a **relevância**. Isso porque o fato de um evento marcado pelo perfeito ser apresentado fora de sequência, isto é, depois do tempo em que realmente ocorreu é “sem dúvida por ser considerado mais relevante nesse momento posterior do que na ocasião em que ocorreu”<sup>23</sup>. Portanto, assume-se o traço de relevância como uma característica que advém do julgamento que o informante faz da situação em que enuncia.

Naturalmente, esperamos que a conjunção desses quatro fatores operando na construção do valor de aspecto perfeito possa gerar diferentes efeitos de sentido, tanto é assim que Comrie (1976) propõe a subclassificação desse aspecto em quatro: (i) perfeito de resultado, (ii) perfeito de experiência, (iii) perfeito de situação persistente e (iv) perfeito de passado imediato, valores que podemos identificar no uso do *perfecto compuesto* espanhol.

---

<sup>23</sup> Do original: “*is no doubt because it was deemed more relevant at that subsequent time than at the time when it occurred*” (GIVON, 2001, p. 296).

## 5. As subclasses do perfeito

O **perfeito de resultado** é o que mais se relaciona à descrição que já fizemos sobre essa classe aspectual. De modo que lhe atribuímos a expressão de estados resultantes de uma situação passada, ainda relevante. Esse é o caso, por exemplo, de (11), no qual, *“hemos tenido una distinción”* resulta da elaboração de um trabalho de conclusão de curso sobre a obra destacada. Essa subclasse não se preocupa com o fim ou processamento do ato de *“tener una distinción”*, mas destaca que essa situação resulta de uma situação passada e especialmente relevante (escolha como tema de monografia).

(11) *Estoy feliz porque **hemos tenido** una distinción maravillosa ya que nos eligieron cómo tesis final de la carrera de artes de la UBA.*

Estou feliz [nos últimos dias] porque tivemos/temos tido uma distinção maravilhosa, já que nos escolheram como trabalho final no curso de artes da UBA.

Em espanhol, a forma composta pode expressar tanto o resultado de uma situação anterior, como também uma situação já ocorrida que terá seus resultados inferidos implicitamente no presente. Ou seja, de todo modo, com o *perfecto compuesto* de **resultado**, “descrevem-se estados que se consideram atuais ou que se comprovam na atualidade” (RAE, 2009, p. 1734)<sup>24</sup>. As duas possibilidades podem ser mais bem observadas pelos enunciados (12) e (13), respectivamente:

(12) *Hay como una ponderación especial hacia un personaje que es muy cuestionado después de mucho revisionismo histórico. La verdad es que no **ha quedado** bien parado. ¿no?*<sup>25</sup>

<sup>24</sup> “[...] se describen estados que se consideran actuales o que se comprueban en la actualidad.” (RAE, 2009, p. 1734).

<sup>25</sup> Enunciados (11) e (12) retirados de entrevistas radiofônicas difundidas pela rádio Palermo, de Buenos Aires/Argentina (29/09/2010).

Há uma ponderação especial por um personagem que é muito questionado depois de muito revisionismo histórico. A verdade é que não está bem firme ¿né?

(13) [...] *porque ellos consideran que han plantado bandera en el fondo del mar, entonces a partir de eso ellos pueden explorar eso [...]*.<sup>26</sup>

[...] porque eles consideram que fixaram bandeira no fundo do mar, então por isso eles podem explorar isso.

Em (12), o uso do PPC mostra o resultado (*'no ha quedado'*/'não ficou/não está') de uma situação originada antes do momento de enunciação: o questionamento do personagem depois de revisionismo histórico. Por sua vez, em (13), observamos que a ação já terminada, expressada pelo PPC (*ha plantado*), implica alguns resultados presentes, como a permissão para explorar o mar. Rodriguez Louro (2008) afirma que esse valor é mais produtivo junto a verbos télicos, pois trazem marcado o ponto final da situação que descrevem. Ainda segundo a autora, o uso dos advérbios *"todavía"* ("ainda") e *"ya"* ("já") enfatizaria o valor **resultativo**.

O **perfeito de experiência**, por sua vez, "indica que uma determinada situação manteve-se pelo menos uma vez durante algum tempo no passado"<sup>27</sup>. De tal maneira que podemos identificar uma extensão temporal caracterizada por não definir, na linha do tempo, o momento exato quando dada situação ocorreu. Isso é o que sucede em (14), em que, apesar de não definir a quantidade de vezes, de tempo ou em que momento os times argentinos estiveram na copa Libertadores, o enunciado informa-nos que eles disputaram a Libertadores em ao menos uma ocasião no passado (não determinado). Por isso, parece importante distingui-los, no momento de enunciação, dos outros times.

<sup>26</sup> Enunciado retirado de uma entrevista radiofônica difundida pela rádio LV10, de Mendoza/Argentina (13/09/2010).

<sup>27</sup> Do original: *"The experiential perfect indicates that a given situation has held at least once during some time in the past [...]"* (COMRIE, 1976, p. 58).

(14) *De verdad, yo no puedo decir ninguno del interior porque Rosario, Newells y Colón han estado en copa de libertadores* <sup>28</sup>.

Na verdade, eu não posso dizer nenhum do interior porque Rosario, Newells e Colón estiveram na copa libertadores.

Contudo, Comrie (1976) afirma ser possível delimitar o âmbito temporal em que a situação apresentada ocorreu. Para tanto, seria suficiente estipular uma referência que servisse como marcação do início do ocorrido. Tal situação poderia ser observada com o acréscimo de “*desde la década pasada*” ao enunciado (15):

(15) *De verdad, yo no puedo decir ninguno del interior porque desde la década pasado Rosario, Newells y Colón han estado en copa de libertadores.*

Na verdade, eu não posso dizer nenhum do interior porque desde a década passada, Rosario, Newells e Colón estiveram na copa libertadores.

Percebemos que, apesar de limitada a um período, o momento preciso em que a situação ocorreu não é explicitado, podendo ter sucedido mais de uma vez em qualquer momento no intervalo que inicia na década passada e se mantém até o presente da enunciação. De todo modo, podemos considerar que a ausência de um delimitador temporal explícito pode favorecer uma interpretação mais ampla do âmbito temporal em que dado evento aconteceu. De maneira que o enunciador e/ou o enunciatário pode considerar que a situação descrita tenha sucedido em qualquer momento durante um extenso período, que não raramente pode envolver até mesmo toda a existência do experimentador. Nessa direção é que o enunciado (16) – mesmo trazendo explicitamente um especificador temporal (“*en mi larga carrera*”) – ilustra-nos como o “âmbito

---

<sup>28</sup> Enunciado retirado de uma entrevista radiofônica difundida pela rádio LV10, de Mendoza/Argentina (23/08/2010).

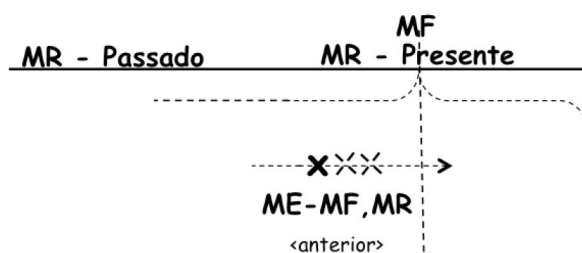
primário de referência” (MR) se arrasta a ponto de envolver um longo período da existência do enunciador. Notemos ainda que é a ampliação do momento de referência que permite estabelecer uma relação entre a situação descrita e o momento de fala, facultando, de alguma maneira, a leitura de **perfeito experiencial**.

(16) [...] *en mi larga carrera de actor he dirigido espectáculos musicales, como los del Carmen.*<sup>29</sup>

[...] em minha longa carreira de ator dirigi espetáculos musicais, como os de Carmen.

O valor **experiencial** é ilustrado na figura 5, na qual as letras “x” tracejadas mostram o desconhecimento da quantidade de ocorrência do evento descrito (ME). Por sua vez, a linha tracejada representa a indefinição do instante exato em que a situação sucede. Podemos considerar, contudo, que, apesar da imprecisão, a situação continua sendo tratada dentro do “âmbito primário de coexistência” (MR-Presente), isto é, no momento que persiste até o momento de fala, já que o falante pode estendê-lo a ponto de envolver toda sua vida.

Figura 5 – Do valor do perfeito de experiência.



Fonte: Araujo (2017a, p. 77).

<sup>29</sup> Enunciado retirado de uma entrevista radiofônicas difundidas pela rádio Palermo, de Buenos Aires/Argentina (29/09/2010).

A RAE (2010, p. 429) destaca as seguintes construções temporais da língua espanhola como ressaltadores do valor experiencial: “*últimamente, en estos tiempos, en estos días*, as fórmulas *a lo largo de* + grupo nominal quantitativo temporal, en {más ~ menos} de + grupo nominal quantitativo temporal ou {desde ~ hasta} + advérbio ou grupo nominal de sentido temporal” são exemplos de marcadores temporais da língua espanhola que corroboram o valor experiencial. Contudo, destacam-se ainda outros marcadores temporais que não delimitam a conjuntura temporal em que dada situação ocorre, mas ressaltam o sentido prototípico de indeterminação temporal associado a esse valor. Esse é o caso de ‘nunca’ e ‘siempre’ (que pressupõem toda a vida do indivíduo) e das locuções ‘alguna vez’ e ‘en alguna ocasión’ (as quais se relacionam à quantidade de ocorrências do evento).

A indefinição do momento em que ocorre o evento também pode estar associada a interrogativas e à negação, como se observa em (17) e (18), respectivamente:

(17) *¿Qué cosas te han hecho o has hecho cuando tenías desconfianza [...]?*<sup>30</sup>  
Que coisas te fizeram ou você fez quando tinha desconfiança?

(18) *Hasta el fondo mismo, hasta donde no ha llegado absolutamente nadie.*<sup>31</sup>  
Até o fundo do mar mesmo, até onde não chegou absolutamente ninguém.

Outras características são somadas ao sentido experiencial por Rodriguez Louro (2008). Segundo a autora, com esse valor, o verbo conjugado no *perfecto compuesto* pode ser parafraseado por “*ha tenido la experiencia de*”, de modo que (14) pode ser entendido como (19):

<sup>30</sup> Enunciado retirado de uma entrevista radiofônica difundida pela rádio LV12, de San Miguel de Tucumán/Argentina (21/06/2010).

<sup>31</sup> Enunciado retirado de uma entrevista radiofônica difundida pela rádio LV10, de Mendoza/Argentina (13/09/2010).



(19) *De verdad, yo no puedo decir ninguno del interior porque Rosario, Newells y Colón han tenido la experiencia de estar en copa de libertadores.*

Na verdade, eu não posso dizer nenhum do interior porque Rosario, Newells e Colón tiveram a experiência de estar na copa libertadores.

A terceira subdivisão do perfeito é a de **persistência**. Nela, o aspecto **perfeito** opera descrevendo “uma situação que iniciou no passado, mas que continua (persiste) no presente<sup>32</sup>,” seguindo em direção ao futuro, como podemos observar no enunciado (20), no qual vislumbramos um processo (*añejarse*<sup>33</sup>) que inicia no passado, desenvolve-se até alcançar o presente e, pressupostamente, segue em direção ao futuro. No enunciado (20), a locução “*con lo años*” coloca em evidência o sentido de continuidade e extensão temporal. Além disso, a oração “*sigo siendo inquieto*” permite-nos verificar que, no *tempus* presente, até mesmo o “envelhecimento” iniciado no passado não modificou a inquietação do enunciador. Assim, podemos novamente verificar que a situação descrita com o aspecto perfeito mantém um vínculo com o momento de enunciação, revelando uma relevância presente proveniente do avançar de uma situação iniciada no passado (*añejarse*).

(20) *Analía, yo era muy inquieto de chico, o sea que con los años también me he añejado y sigo siendo inquieto.*<sup>34</sup>

Analía, eu era muito inquieto quando era menino, ou seja que com os anos também me refinei/tenho me refinado e sigo sendo inquieto.

A comparação com o sentido experiencial revela que no valor de **persistência** identifica-se o instante em que uma situação (ME) começa e sua reiteração, pelo

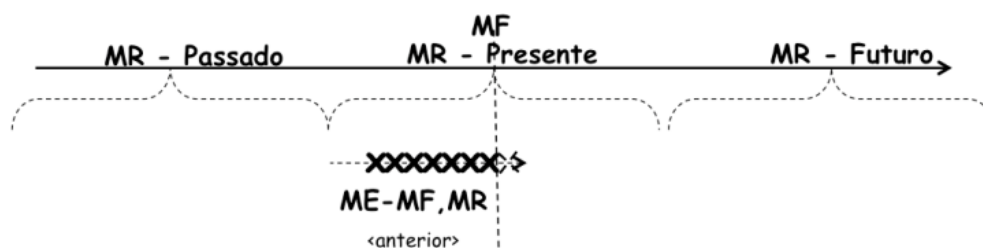
<sup>32</sup> Do original: “[...]a situation that started in the past but continues (persist) into present [...]” (Comrie, 1976, p. 60).

<sup>33</sup> Conforme o *diccionario de uso del español actual CLAVE* (2006, p. 1942), “añejarse”, na enologia, significa “tonar-se velho”. A palavra origina-se de “añejo”, que quer dizer “aquilo que tem muito tempo”.

<sup>34</sup> Enunciado retirado de uma entrevista radiofônicas difundidas pela rádio Palermo, de Buenos Aires/Argentina (29/09/2010).

menos, até o momento de fala (MF). Assim, na figura 6, temos as letras (x) expressando a reiteração do acontecimento até o MF. O uso do (x) tracejado mostra a continuidade da situação após o MF.

Figura 6 – Do valor do perfeito de persistência.



Fonte: Araujo (2013, p. 138).

Finalmente, o valor de **passado imediato** ressalta como o perfeito pode pôr em evidência uma situação pretérita temporalmente próxima ao momento da enunciação. Esse é o valor observado em (21), em que “*hoy*” relaciona-se a um tempo ainda vigente e próximo ao MF:

(21) *Diez y media de la noche estaba todo cerrado, salvo una pizzería que se llama La Romana y un lugar que... adonde hemos almorzado hoy.*<sup>35</sup>

Dez e meia da noite, estava tudo fechado, com exceção de uma pizzaria que se chama La Romana e um lugar que... aonde almoçamos hoje.

Um problema recorrente no estudo dessa subclasse deve-se à dificuldade em definir o que pode ser considerado próximo a ponto de se expressar pelo perfeito de **imediato**, posto que, “além de variar entre as línguas, o grau de proximidade nem sempre é uma relação muito objetiva” (ARAUJO, 2013, p. 109). Tendo em vista que Givon (2001) define o traço de **relevância** como uma característica pragmática que advém do julgamento que o informante faz da situação que enuncia, julgamos que

<sup>35</sup> Enunciado retirado de uma entrevista radiofônica difundida pela rádio LV10, de Mendoza/Argentina (23/08/2010).

um critério adequado seria a consciência do falante de que tanto o momento de evento como o momento de enunciação estão envolvidos pelo mesmo âmbito temporal (MR).

A síntese do aspecto **perfeito** demonstra, portanto, que, de algum modo, o que se reitera em cada uma de suas subclasses é a relevância de uma situação passada no momento imediatamente posterior a sua realização. Nessa direção é que Comrie (1976) afirma que:

o perfeito contempla a situação tendo em vista suas consequências, e mesmo sendo possível para uma situação incompleta ter consequências, é muito mais provável que as consequências sejam consequências de uma situação que tenha sido levada a cabo (COMRIE, 1976, p. 64 – tradução nossa).<sup>36</sup>

### Considerações finais

Em síntese, este trabalho mostrou-nos que diferente do *tempus* – uma categoria essencialmente dêitica –, o aspecto é uma categoria verbal especializada na retratação da temporalidade interna das situações, focalizando, por isso, uma ou mais partes do desenvolvimento dos acontecimentos, isto é, o início, o meio, o fim, ou ainda, os resultados da conclusão de dada situação. No espanhol, podemos identificar uma série de estruturas que podem operar na expressão de valores aspectuais. Em especial, a morfologia verbal – em associação com outros elementos oracionais e pragmáticos – permite-nos a expressão dos valores **imperfectivos** – focados no desenvolvimento das ações/estados –, **perfectivo** – focados na terminação das ações/estados –, e ainda de **perfeito** – especialmente atento à fase posterior à conclusão das situações, estágio em que contemplamos as consequências/resultados de seu término.

---

<sup>36</sup> Do original: [...] *the perfect looks at a situation on terms of its consequences, and while it is possible for an incomplete situation to have consequences, it is much more likely that consequences will be consequences of a situation that has been brought to completion [...]* (COMRIE, 1976, p. 64).

Vimos ainda que, segundo Givon (2001), três traços compõem o valor aspectual de perfeito: o (i) perfectivo, a (ii) sequencialidade e, finalmente, (iii) a relevância. No espanhol, verificamos que o *pretérito perfecto compuesto* pode marcar o valor aspectual de perfeito, sentido que, conforme o contexto linguístico e extralinguístico, pode evidenciar diferentes leituras, tais como a de (i) resultado, (ii) experiência, (iii) persistência e (iv) passado imediato – nos termos de Comrie (1976).

### Referências Bibliográficas

ARAUJO, L. S. A elaboração de um *corpus* dialetal da língua espanhola falada na Argentina: contribuições dos gêneros discursivos e da análise textual automática. **Estudos Linguísticos**, n.41, v.1, p. 246-261, 2012.

ARAUJO, L. S. de. **O pretérito em espanhol: usos e valores do perfecto compuesto nas regiões dialetais argentinas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

ARAUJO, L. S. de. **A expressão dos valores “passado absoluto” e “antepresente” no espanhol: um olhar atento a variedades dialetais da Argentina e da Espanha**. 2017. 410 f. Tese (Doutorado em linguística e língua portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2017a.

ARAUJO, L. S. de. O gênero entrevista radiofônica em comunidades hispânicas: um aporte da Análise Textual Automática. **Domínios de linguagem**. v. 11, n. 2, p. 289-312, 2017b. <http://dx.doi.org/10.14393/DL29-v11n2a2017-2>

BALDINGER, K. Semasiologia e onomasiología. **Alfa**, Marília, v. 9, p. 7-36, 1966.

BERLINCK, R. de A. The Portuguese dative. In: VAN BELLE, W.; VAN LANGENDONCK, W. (org.). **The dative. Descriptive Studies**. Amsterdam, John Benjamins. 1 v. 1996. p. 119-151.

CARTAGENA, N. Los tiempos compuestos. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1999. 2 v. p. 2933-2975.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: 2012.

CELERI, W. C. **A composicionalidade aspectual revisada**. 2008. 98f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

CLAVE. **Diccionario de uso del español actual**. 8 ed. Madrid: SM, 2006.

COMRIE, B. **Aspect**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

CORÔA, M. L. M. S. **O tempo nos verbos do português**. São Paulo: Parábola, 2005.

DE MIGUEL, E. El Aspecto Léxico. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1999. 2 v. p. 2977-3060.

GARCÍA FERNÁNDEZ, L. La interpretación temporal de los tiempos compuestos. **Verba**: Anuário Gallego de Filología, Santiago de Compostela, v. 22, p. 363-396, 1995.

GARCÍA FERNÁNDEZ, L. **La gramática de los complementos temporales**. Madrid: Visor Libros, 2000.

GARCÍA FERNÁNDEZ, L. **El aspecto gramatical en la conjugación**. 2 ed. Madrid: Arco Libros, 2008.

GIVON, T. **Syntax: an introduction**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2001. v. 1. <https://doi.org/10.1075/z.syn1>

LEHMANN, C. Gramática funcional. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA FUNCIONAL**, 1, 2011, Três Lagoas. Funcionalismo: princípios, metas e métodos. Atas do I Simpósio Internacional de Linguística Funcional. Três Lagoas: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2011. p. 1-17. Disponível em: [http://www.christianlehmann.eu/publ/gramatica\\_funcional.pdf](http://www.christianlehmann.eu/publ/gramatica_funcional.pdf). Acessado em 20 de maio de 2015.

RAE. **Nueva gramática de la lengua española: Morfología y Sintaxis I**. Madrid: Espasa, 2009. 1 v.

RAE. **Manual de la nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2010.

REICHENBACH, H. The tenses of verbs. In: STEVEN, D.; GILLON, B. S. (orgs.). **Semantics: a reader**. New York: Oxford University Press, 2004. p. 526-533.

RIEMER, N. **Introducing semantics**. New York: Cambridge University Press, 2010.

RODRÍGUEZ LOURO, C. Usos del Presente Perfecto y el Pretérito en el español rioplatense argentino. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE ALFAL, 15, 2008, Montevideo. **Actas del XV Congreso Internacional de ALFAL**. Montevideo: Alfal, 2008.

ROJO, G. La temporalidad verbal en español. **Verba**: Anuário Gallego de Filología, Santiago de Compostela, v. 1, p. 69-149, 1974.

ROJO, G. Relaciones entre temporalidad y aspecto en el verbo español. In: BOSQUE, I. (org.) **Tiempo y aspecto en español**. Madrid: Cátedra, 1990. p. 17-43.

ROJO, G.; VEIGA, A. El tiempo verbal: los tiempos simples. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1999. 2 v. p. 2867-2934.

SANTOS, Abílio de Jesus dos. O tempo e o aspecto verbal no indicativo em português. In: **Littera**, n.10, p. 55-74, 1974.

SOSA, M. Mi unicornio azul. Silvio Rodríguez [Compositor]. In Mercedes Sosa. **Mercedes Sosa: 30 años**, S. I., Universal, 2004.

VERKUL, H. J. **On the compositional nature of the aspects**. Dordrecht: Reidel, 1972.

Artigo recebido em: 23.05.2017

Artigo aprovado em: 02.11.2017